

ANALISES DE LIVROS

ADVANCES IN CONTEMPORARY NEUROLOGY. FRED PLUM, editor. Um volume (18x25 cm) com 211 páginas. F.A. Davis, Philadelphia, 1988.

Como já no prefácio assinala Plum, os neurologistas estão hoje assoberbados por novas técnicas — abordagens científicas revolucionárias, recentes descobertas bioquímicas, métodos diagnósticos não invasivos — de forma a tornar praticamente impossível sua triagem à planificação de condutas terapêuticas. Neste livro, vários especialistas delinaram o estado atual de vários desses problemas. Inicialmente são discutidas as complexidades do comprometimento neurológico da AIDS e da infecção pelo HIV-1; Brew e col. descrevem como a AIDS pode, precocemente ou tardiamente, afetar o sistema nervoso e são revistas possibilidades reais de tratamento específico. Dalakas e Hallett, levantam problema cujo conhecimento era até há pouco tempo muito vago e mesmo contraditório: a síndrome pós-poliomielite, que engloba os déficits motores lentamente progressivos em indivíduos de idade crescente, que sofreram episódio da poliomyelite aguda no período pré-vacinal. Miopatias e encefalopatias mitocondriais são revistas por Pavlakis, Rowland, DeVivo, Bonilla e DiMauro que, sumariamente, analisam a história da mitocôndria e de duas condições decorrentes: doenças mitocondriais e herança materna; sucessivamente são então explanadas miopatias mitocondriais e encefalopatias mitocondriais, como a síndrome de Kearns-Sayre; embora as anomalias mitocondriais sejam características, não há evidências de que as manifestações clínicas sejam devidas às disfunções da mitocôndria; a crescente atenção dirigida para tais síndromes e a aplicação da genética molecular prometem conceituação de nova categoria de doença humana e, talvez, de nova forma de herança materna. Peroutka estuda os ansiolíticos empregados em na clínica neurológica: inicia pela revisão dos ansiolíticos mais antigos (barbitúricos e meprobamatos) para, a seguir, estudar os benzodiazepínicos e novos ansiolíticos (antagonistas beta-adrenérgicos e a buspirona). A incidência da tuberculose do sistema nervoso vem ressurgindo ultimamente; é possível que este fato esteja na dependência do aumento populacional no terceiro mundo, assim como do crescente número de indivíduos com imunodeficiência por AIDS, ou por imunossupressão secundária a terapia para doenças autoimunes ou para transplantes; Gandy revê o problema à luz dos novos processos diagnósticos, que aceleram as possibilidades do diagnóstico, como através do LCR. Collins focaliza problemas acerca de como os lobos frontais regulam o comportamento humano; as investigações das funções do lobo frontal de macacos procuram facilitar a compreensão dos mecanismos que envolvem a personalidade do homem; os resultados oferecem observações fascinantes e especulações sobre os mecanismos frontais envolvidos em diversas funções, como nas alterações do humor, na memória, na natureza dos ataques epilépticos e na patogênese das alterações mentais do parkinsonismo e da esquizofrenia.

Em resumo, neste volume, são escolhidos alguns poucos temas, estudados em profundidade e divulgados de forma a interessar particularmente ao neurologista clínico.

ROBERTO MELARAGNO FILHO

NEUROLOGIC MANIFESTATIONS OF SYSTEMIC DISEASE. Neurologic Clinics, Volume 7. JACK E. RIGGS, editor. Um volume (16x23 cm) com 232 páginas. W.B. Saunders, Philadelphia, 1989.

Não deve ser mera coincidência o número de livros que ultimamente vem à luz, destinados ao estudo da representação neurológica em doenças sistêmicas. Com efeito, cada vez mais tem sido reconhecida a unidade da medicina em que manifestações neurológicas nada mais representam senão aspectos de uma enfermidade generalizada. Um volume como este não poderia constituir corte transversal nesse tema; representa um sumário dos conhecimentos correntes sobre a influência patogênica de disfunções de outros órgãos e sistemas corpóreos sobre o sistema nervoso.

O livro é composto por 13 capítulos, principiando por aquele da mais atual importância: as manifestações neurológicas do vírus da imunodeficiência humana (HIV), sendo abordadas essencialmente infecções devidas a esse vírus, provocando disfunções quer do sistema nervoso central, quer do periférico. O segundo capítulo também é de grande importância, pois o

assunto se encontra na ordem do dia: as manifestações neurológicas da doença cardíaca. A seguir são revistas as complicações neurológicas das doenças endócrinas. O próprio editor, Riggs, estuda as complicações neurológicas das perturbações hidro-eletrolíticas, alterações aptas a desenvolver manifestações neurológicas características, quer para o lado do sistema nervoso central quer do periférico. As correlações entre manifestações neurológicas no decurso de doenças gastro-intestinais são também revistas, como aquelas das doenças hematológicas e suas manifestações neurológicas, reconhecidas há muito. Importante capítulo é dedicado às manifestações neurológicas da doença hepática, sobressaindo a encefalopatia hepática, a síndrome de Reye e a doença de Wilson. As paraneoplasias, isto é, os efeitos remotos do câncer no sistema nervoso são investigadas em capítulo especial, assim como as manifestações neurológicas de doenças pulmonares. Complicações neurológicas da doença renal merecem também artigo a parte, pois: a insuficiência renal pode ser complicada pelo aparecimento de encefalopatias, de ataques epilépticos ou de neuropatias periféricas; o transplante renal pode ser seguido por ictos ou por afecções características de imunodeficiências do hospedeiro, ou por tumores (quer linfomas primários do sistema nervoso, quer tumores metastáticos de neoplasias primárias remotas). As manifestações da doença reumatológicas também foi dedicado destaque especial. A sarcoidose do SNC, relativamente infrequente, necessita de ser reconhecida: o diagnóstico é baseado em quadro clínico próprio, com evidências de granulomas encontrados em vários outros sistemas orgânicos. O livro é finalizado pelo estudo das manifestações neurológicas das vasculites, grupo heterogêneo de alterações que podem causar inflamação dos vasos e necroses: podem representar doença primária ou manifestação secundária de condições sistêmicas; os sintomas e sinais neurológicos são comuns na maior parte das vasculites e podem constituir, por vezes, a única manifestação da enfermidade; o diagnóstico e a abordagem terapêutica são cruciais, mesmo porque uma terapêutica imunossupressora, na maior parte das vezes, se reveste de efeitos gratificantes.

Como se vê, este pequeno volume, abrange vários aspectos de doenças sistêmicas e merece ser lido, quer por clínicos, quer por internistas, quer por neurologistas.

ROBERTO MELARAGNO FILHO

SLEEP AND ALERTNESS. D.F. DINGES & R.J. BROUGHTON, editores. Um volume (16x24 cm) encadernado, com 322 páginas. Raven Press, New York, 1989.

Alguns tomos se tornam marcos históricos pela propriedade com que tratam um tema, pela oportunidade e pioneirismo. Dinges e Broughton, sobejamente conhecidos como precursores no estudo de vários aspectos do sono, colocam nesta obra aspectos que realmente abrem o caminho em área das neurociências ainda pouquíssimo estudada: os fatores que modulam o alerta humano.

Apesar do nível de alerta (e não simplesmente a vigília) ser primordial para o desempenho de numerosas funções do SNC, seus mecanismos são quase desconhecidos. A redução do alerta e a ocorrência do cochilo foram métodos utilizados em várias das pesquisas aqui enfileiradas. Para o estudo do cochilo durante o dia, diversas perspectivas foram tomadas: a primeira, vê o cochilo como evolução filogenética direta do padrão polifásico do sono dos demais mamíferos; uma segunda hipótese é de ser ele o resquício da evolução ontogenética do sono diurno, próprio à criança até 3 ou 4 anos de idade; outra hipótese, cronobiológica, demonstra como o sono humano tenderia a se tornar polifásico caso não houvessem fatores externos atuantes. Voluntários colocados em situações de isolamento, retirando estímulos externos de luz, calor, som, contacto social, exibem tendência a aumento da duração do ciclo circadiano, acompanhada do surgimento de cochilos, com duração e regularidade previsíveis. Devemos ressaltar o capítulo de C. Stampi, pesquisador brasileiro radicado no Canadá, abrangendo os padrões de sono desenvolvidos durante tarefas que necessitam ser exercidas prolongadamente e de forma quase contínua; como paradigma utilizou o padrão adotado por navegadores solitários, os quais precisam permanecer alertas e ativos enquanto cruzam os oceanos; descreve passo a passo o desenvolvimento de padrão polifásico, ultradiano, do ciclo sono-vigília, nesses indivíduos e correlaciona tal mecanismo de adaptação ao melhor desempenho. Três outros enfoques são fundamentais nesta obra: a visão do cochilo diurno em patologias, como a narcolepsia e a síndrome de apnéia do sono; o cochilo em trabalhadores em turnos; a caracterização do aspecto cultural do cochilo regular diurno (sesta).

A meu ver, o leitor deveria principiar pelo fim do livro pois o último capítulo apresenta síntese primorosa de conhecimentos atuais do alerta humano, escrito pelos próprios editores.

RUBENS REIMÃO

SLOW WAVE SLEEP. A. WAUQUIER, C. DUROVIC & M. RADULOVACKI, editores. Um volume (16x24 cm) encadernado, com 331 páginas. Raven Press, New York, 1989.

Em junho de 1987 foi realizado em Beerse, na Bélgica, o Simpósio Internacional sobre Tendências Atuais na Pesquisa do Sono de Ondas Lentas. Como decorrência do Simpósio, o tomo em questão exhibe gama heterogênea de trabalhos abrangendo fisiologia, fisiopatologia e farmacologia do estado complexo que — para finalidades de simplificação — é denominado «Sono de Ondas Lentas». Recebe contribuições de 57 pesquisadores de 10 países, em 24 capítulos.

Da fisiologia do Sono de Ondas Lentas são discutidas as repercussões no sistema nervoso autônomo, cardiovascular e hemodinâmico. Mostram as modificações observadas no decorrer da vida sendo o Sono de Ondas Lentas longo na infância, reduzido na idade adulta, até quase desaparecer na idade avançada. É relatado o papel do prosencéfalo basal na gênese desta porção do sono. J.M. Kruger e seu grupo fazem revisão dos conhecimentos atuais das substâncias endógenas indutoras de sono delta, mostrando como interagem com os sistemas neurais. Dos capítulos que dissecam a fisiopatologia do Sono de Ondas Lentas, um merece ser consultado em especial: é o de A.C. Declerck e A. Wauquier, analisando as alterações verificadas em epiléticos; evidenciam nestes pacientes maior desorganização da estrutura do sono nas suas primeiras três horas, maior instabilidade do sono, caracterizada pela presença de despertares breves e repetidos ao longo da noite, maior latência para o estágio REM; tais modificações do sono seriam independentes de drogas ou da presença de crise recente.

Os efeitos de drogas sobre o Sono de Ondas Lentas são discutidos, atendo-se primordialmente às serotoninérgicas, os antagonistas com ação em receptores para serotonina, Ritanserina e Mioflazina. Os dois últimos aumentam a duração do Sono de Ondas Lentas e, em diversos textos deste tomo, são apontados como hipnóticos promissores em etapas experimentais.

RUBENS REIMÃO

EMERGÊNCIAS NEUROLÓGICAS EM PEDIATRIA. J.M. PELLOCK & E.C. MYER, editores. Um volume (19x26,5 cm) encadernado com 417 páginas. Revister, Rio de Janeiro, 1989.

A maior parte dos livros de Neurologia Infantil inclui as emergências em poucos de seus capítulos. Pellock e Myer procuraram suprir tal deficiência fornecendo extensa descrição dessas emergências, de maneira que possa ser utilizada para revisões por Residentes e, como manual, sempre próximo à sala de atendimento de urgência, pelo neuropediatra, neurologista e pediatra. Foram inseridos numerosos fluxogramas para orientação da conduta em situações complexas. O fato de ser em Português garante seu emprego amplo pela equipe médica.

O capítulo inicial abrange um diagnóstico ainda pouco realizado em nosso meio, que é a apnéia infantil e a ameaça iminente de morte súbita infantil. Considerada uma das três principais causas de óbito no lactente em países da América do Norte e Europa, esta síndrome é ainda quase desconhecida e pouco diagnosticada aqui. Embora não disponhamos de estudos epidemiológicos brasileiros, a existência dos fatores de risco faz supor que ela seja tão ou mais frequente no Brasil que naqueles países. São descritos sua fisiopatologia, técnicas de diagnóstico incluindo a polissonografia, tratamento medicamentoso e a monitorização doméstica contínua do eletrocardiograma e do pneumograma.

Os textos seguintes incluem: convulsões neonatais, hipoxia e hemorragia intracraniana neonatal, traumatismo crânio-encefálico, síndrome de Reye, intoxicações, status epilepticus, acidentes vasculares cerebrais, ataxia aguda, infecções do SNC, emergências neuromusculares, emergências em neurooftalmologia, emergências em mielodisplasia, morte cerebral. Hipertensão intracraniana recebeu merecidamente cuidado especial, havendo descrição de seus aspectos teóricos e das diversas formas de investigação, inclusive dos métodos de monitorização pressórica, os tratamentos cirúrgicos e medicamentosos. Os exames complementares neurorradiológicos (excluindo a ressonância nuclear magnética), eletrencefalograma e eletromiografia e suas aplicações nas emergências são relatados com precisão.

RUBENS REIMÃO

THE EARLY STORY OF ALZHEIMER'S DISEASE (Translation of the historical papers by Alois Alzheimer, Oskar Fischer, Francesco Bonfiglio, Emil Kraepelin, Gaetano Perusini), Katherine Bick, Luigi Amaducci, Giancarlo Pepeu, editores. Liviana Press. Distribuído por Raven Press, New York, 1987.

Este pequeno livro se reveste essencialmente de interesse histórico, não obstante grande, sobre as demências pré-senis ou senis, hoje genericamente englobadas como doença de Alzheimer. São reproduzidos, em tradução para o inglês, trabalho dos cinco pioneiros na história da afecção: Alzheimer, Fischer, Bonfiglio, Kraepelin, Perusini. Todos marcaram seu trabalho pelas descrições que vieram a ser clássicas de seus pacientes, levantando hipóteses sobre as origens das peculiares placas eovelos que observaram, à autopsia, no encéfalo. Interessante notar que muitas das indagações que esses pioneiros faziam são ainda válidas, pois muitas permanecem presentes. Qual a origem da substância alterada no centro da placa, de dentro para fora ou de fora para dentro? Há especificidade das lesões neuropatológicas e qual sua correlação aos variados estados clínicos? As mesmas dúvidas que hoje perduram, demonstram que esses pioneiros trabalhavam no caminho certo. A leitura desses casos pioneiros é sempre interessante para os neurologistas que se interessam por essas demências, pela sua história ou pela história da Medicina.

ROBERTO MELARAGNO FILHO

ELETRENEFALOGRAMAS BÁSICOS. LUCIANO RIBEIRO PINTO Jr., com a colaboração de ADEMIR BAPTISTA DA SILVA. Um volume (23,5x30 cm) encadernado com 324 páginas. Livraria Roca, São Paulo, 1990.

Como é mencionado por Wilson L. Sanvito no Prefácio, o eletrencefalograma ainda é o método ideal para o estudo dinâmico, rotineiro e investigativo do cérebro. Dentro desse espírito, introduz ele este livro da autoria de um dos seus companheiros de trabalho na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Luciano Ribeiro Pinto Jr, que contou com a colaboração de Ademir Baptista da Silva, da Escola Paulista de Medicina. Trata-se de obra de caráter extremamente didático, voltada ao preparo dos que se especializam em Neurologia e, mesmo, daqueles que atuam em Eletrencefalografia Clínica.

A matéria é distribuída em 8 capítulos, compreendendo introdução, considerações técnicas, artefatos, EEG normal, grafo-elementos epileptiformes, atividade lenta, depressão de ritmo, atividade periódica e coma. Referências bibliográficas essenciais e índice remissivo concluem o conteúdo. Pela clareza do texto — sempre sintético — e pelas ilustrações modelares, ricamente apresentadas, representa esta obra um verdadeiro atlas de EEG. Vem ela, assim, preencher lacuna da bibliografia médica brasileira, pois permite visão panorâmica do essencial acerca dos achados que marcam o diuturno do exercício da especialidade, bem como do treinamento de Residentes e Estagiários.

Trata-se, portanto, de compêndio altamente recomendável a figurar nas bibliotecas dos especialistas e naquelas dos serviços que tenham assumido responsabilidades no tocante ao treinamento adequado nas diversas especialidades clínicas das Neurociências.

A. SPINA-FRANÇA

ALZHEIMER'S DISEASE: TOWARDS AN UNDERSTANDING OF THE AETIOLOGY AND PATHOGENESIS. Current Problems in Neurology, vol. 11. D.C. DAVIES, editor. Um volume encadernado (25x17 cm) com 136 páginas. John Libbey, London, 1989.

Em nossos dias, é sempre oportuna a edição de texto atualizado sobre demências, em particular sobre a moléstia de Alzheimer, doença crônica, com importantes repercussões sociais e responsável por 50% dos quadros demenciais. Neste volume, com 11 capítulos, o tema é inicialmente abordado em linhas gerais no capítulo 1, introdutório porém necessário para a conceituação de demência, sua prevalência, etiologia e, ainda, o diagnóstico diferencial da doença de Alzheimer com outras demências e com estados que se acompanham de alterações mentais. A quantificação dos déficits cognitivos por baterias neuropsicológicas e a realização de exames subsidiários são discutidas. A epidemiologia da doença é enfocada quanto a fatores de risco, à possível heterogeneidade da afecção, em particular nos subtipos pré-senil e senil e à existência de formas familiares e esporádicas. Possibilidades atuais

de tratamento, com base no conhecimento de neurotransmissores, medidas de suporte e institucionalização e conseqüências sociais e familiares são apresentadas.

Na doença de Alzheimer as maiores alterações ao nível de neurotransmissores têm sido encontradas no sistema colinérgico, o qual continua sendo intensamente investigado no envelhecimento normal e na demência. Na doença de Alzheimer as tentativas terapêuticas têm visado especialmente a via colinérgica, com poucos resultados efetivos. No capítulo 2 são revistos os neurotransmissores acetilcolina, noradrenalina, serotonina e dopamina, bem como aminoácidos e peptídeos; é discutido o conceito de que a doença não deve estar relacionada a déficit específico de dado neurotransmissor, o que sugere a necessidade de mudar a estratégia medicamentosa. As alterações patológicas e seu estudo estrutural continuam sendo campo de interesse para a compreensão da fisiopatologia da doença de Alzheimer; estes assuntos são amplamente mostrados nos capítulos 3, 4, 5 e 6. Começando pela descrição da citoarquitetura cortical e de suas conexões, os autores prosseguem abordando os achados de placa senil, degeneração neurofibrilar, perda neuronal e angiopatia amilóide à luz de modernas técnicas de imunocitoquímica e histoquímica, levantando hipóteses patogênicas. A possibilidade de haver influência de fatores ambientais na gênese da doença de Alzheimer tem sido aventada, o controverso papel etiopatogênico de elementos como alumínio, ferro e silício sendo discutido no capítulo 7. A memória, uma das funções cerebrais primordialmente comprometidas na doença de Alzheimer, merece atenção especial nos capítulos 8 e 9: os modernos conceitos sobre memória e a participação do hipocampo nos processos mnésicos servem de base para correlações anatômicas e funcionais, inclusive experimentais. Estudos genéticos têm cada vez maior relevância na doença de Alzheimer: familiares em primeiro grau de portadores da doença têm maior risco de contraí-la; pacientes com síndrome de Down (trisomia 21) apresentam alterações anátomo-patológicas da doença; o cromossomo 21 tem sido intensamente investigado. No capítulo 10 discute-se como as técnicas de genética molecular têm ajudado na pesquisa da patogênese da doença. Apesar da enorme pesquisa já efetuada, ainda há vasto caminho a percorrer para a compreensão da doença de Alzheimer. As perspectivas futuras no estudo da doença são aventadas no capítulo 11. Os papéis de destaque possivelmente caberão à genética molecular, à utilização de modelos animais, aos métodos diagnósticos e à terapêutica.

Neurologistas, psiquiatras e neuropsicólogos encontram, no material reunido neste volume, fonte útil de informação.

LUCIA I. Z. MENDONÇA